

Universidades Lusíada

Santana, Suely de Melo
Matos, Margarida Gaspar de, 1956-
Negreiros, Jorge
Simões, Maria Celeste Rocha

**A eficácia dos programas de prevenção em
contexto escolar : uma revisão empírica da
literatura**

<http://hdl.handle.net/11067/3532>
<https://doi.org/10.34628/vswg-7h44>

Metadados

Data de Publicação

2016

Resumo

O abuso de substâncias é muito comum na adolescência. As intervenções desenvolvidas em meio escolar são consideradas uma abordagem adequada para prevenir o abuso de substâncias nos jovens. Apesar dos avanços conseguidos nas últimas três décadas, a evidência empírica acerca da eficácia dos programas de prevenção em meio escolar é ainda limitada. Este artigo examina os resultados de uma revisão da literatura sobre a avaliação dos programas de prevenção em meio escolar para prevenir o consumo de ta...

Palavras Chave

Drogas e juventude - Prevenção, Abuso de drogas - Ensino e estudo

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-IPCE] RPCA, v. 07, n. 1-2 (Janeiro-Dezembro 2016)

Esta página foi gerada automaticamente em 2023-05-05T11:52:43Z com
informação proveniente do Repositório

**A EFICÁCIA DOS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO EM
CONTEXTO ESCOLAR:**

UMA REVISÃO EMPÍRICA DA LITERATURA

**THE EFFECTIVENESS OF PREVENTION PROGRAMS IN
SCHOOL CONTEXT:**

AN EMPIRICAL LITERATURE REVIEW

Suely de Melo Santana

Psicologia da Universidade Católica do Recife-PE, Brasil

Margarida Gaspar de Matos

Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Jorge Negreiros

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Celeste Simões

Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Resumo: O abuso de substâncias é muito comum na adolescência. As intervenções desenvolvidas em meio escolar são consideradas uma abordagem adequada para prevenir o abuso de substâncias nos jovens. Apesar dos avanços conseguidos nas últimas três décadas, a evidência empírica acerca da eficácia dos programas de prevenção em meio escolar é ainda limitada. Este artigo examina os resultados de uma revisão da literatura sobre a avaliação dos programas de prevenção em meio escolar para prevenir o consumo de tabaco, álcool, maconha e outras drogas ilícitas. Com base em revisões sistemáticas, meta-análises e estudos individuais foi identificado um conjunto de características que estão associadas a eficácia de programas de prevenção para adolescentes e jovens. Especificamente, os programas de prevenção eficazes: 1) utilizam estratégias baseadas em conceitos de influência social e competências de vida; 2) envolvem níveis elevados de interatividade; 3) estão organizados em múltiplas sessões; 4) incluem sessões de reforço. As diferenças na eficácia em função do tipo de agente de implementação do programa parecem ser influenciadas por outros fatores como a interatividade. Enunciam-se, por último, algumas limitações da presente revisão da literatura.

Palavras-chave: Prevenção do abuso de drogas, Intervenções em meio escolar, Eficácia.

Abstract: Substance use and misuse are very common in adolescence. School-based interventions have proven to be a useful approach to prevent adolescent substance use. Despite the advances made in the last three decades, empirical evidence about the effectiveness of prevention programs in schools is scarce. This article examines the results of a literature review on the evaluation of prevention programs in school environment to prevent the use of tobacco, alcohol, marijuana and other illicit drugs. Based on systematic reviews, meta-analyzes and individual studies was identified a set of characteristics that are associated with the effectiveness of prevention programs for adolescents and youth. Specifically, effective prevention programs: 1) using strategies based on concepts of social influence and life skills; 2) involve high levels of interactivity; 3) are organized into multiple sessions; 4) include booster sessions. The differences in effectiveness depending on the type of agent implementation of the program seem to be influenced by other factors such as interactivity. Finally, some limitations of this literature review are presented.

Keywords: Drug abuse prevention, School interventions, Effectiveness.

Introdução

O abuso de drogas, incluindo o consumo de tabaco e de álcool, é atualmente

o problema de saúde predominante nos países desenvolvidos, sendo responsável por 20% de todas as mortes e 22% de potenciais dias de vida perdidos. Na Europa, a mortalidade atribuída ao tabaco varia entre 27% a 32% nos homens e 4% a 7% nas mulheres (Ezzati & Lopez, 2003). Estima-se igualmente que o álcool seja responsável por 14,6% de todas as mortes prematuras na Europa (Rehm et al., 2007).

Entre os alunos europeus com idades compreendidas entre os 15-16 anos que participaram em 2011 no levantamento epidemiológico do projeto *European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs* (ESPAD) (Hibell et al., 2012), em média, 28% tinham consumido tabaco e 2% tinham consumido o equivalente a um maço de cigarros por dia, nos últimos 30 dias. Acresce que 7% dos alunos referiram que fumavam diariamente desde os 13 ou menos anos de idade. Além disso, 57% já consumiram bebidas alcoólicas e 43% relataram episódios de consumo excessivo de álcool nos últimos 30 dias. Em média, 21% dos meninos e 15% das meninas já consumiram drogas ilícitas pelo menos uma vez ao longo da vida e 13% dos alunos referem ter consumido maconha durante os últimos 12 meses.

Entre os alunos europeus com idades compreendidas entre os 11-15 anos que participaram em 2010 no estudo *Health Behaviour in School Aged Children* (HBSC) (Currie et al, 2014), verificou-se que a prevalência do consumo de tabaco, álcool, maconha e abuso do álcool (embriaguez) aumenta com a idade entre os 11 e os 15 anos, em muitos dos países incluídos neste estudo o consumo de tabaco, álcool, maconha e abuso do álcool (embriaguez) é significativamente maior nos rapazes, embora esta diferença de gêneros tenda a tornar-se menos clara nos últimos anos. Também a diferença do consumo de tabaco, álcool, maconha e abuso do álcool (embriaguez) com o estatuto socio-económico é complexa e não linear. Portugal apresenta resultados moderados/ baixos comparativamente com os restantes países europeus, em matéria de consumo e abuso de substâncias e, como resultado deste mesmo estudo em 2010 em Portugal (Matos et al, 2012), com exceção do consumo do tabaco que tem vindo a diminuir, todos os consumos restantes pouco variaram desde 2006.

Múltiplos aspectos estão por trás deste tipo de comportamento. Diversos fatores culturais, sociais e pessoais surgem como fatores de risco ou proteção para o consumo de substâncias, atuando através de mecanismos que se revelam em alguns casos similares, em outros diferentes, em função de aspectos como o gênero ou a idade dos jovens. Neste âmbito, alguns estudos destacam o impacto dos contextos sociais (e.g. família, amigos, colegas, professores) no consumo de substâncias, salientando ainda que este impacto parece ser mediado por fatores pessoais como, por exemplo, a percepção de bem-estar ou a satisfação com a escola (Simões, Matos, Batista-Fogueat, & Simons-Morton, 2014; Simões et al., 2012).

As estratégias de prevenção representam provavelmente o meio mais adequado para lidar com este problema. Por outro lado, os programas em contexto escolar parecem constituir abordagens eficazes para prevenir o consumo de tabaco, álcool e maconha nos jovens. A esta modalidade de prevenção é igualmente atribuída uma elevada prioridade na maioria dos países

Ocidentais e dos países da União Europeia em particular. Com efeito, muitos dos currículos escolares na faixa etária dos 12-18 anos integram, nesses países, conteúdos relacionados à prevenção do abuso de drogas, mesmo que se observem profundas diferenças quanto ao modo de execução das estratégias preventivas (e.g., simples referência à necessidade de incluir temas sobre promoção à saúde até a proposição de currículos estruturados). Apesar dos avanços observados nas últimas três décadas no que se refere à identificação e disseminação de programas de prevenção do abuso de drogas, a evidência empírica acerca da eficácia dos programas de prevenção em meio escolar é ainda escassa (Faggiano, Richardson, Bohrn, Galanti & the EU-Dap Study Group, 2007).

Ao adotar uma postura mais política, Ribeiro (2013) faz uma crítica sobre o recurso a essa modalidade de prática, argumentando que a utilização da escola enquanto um espaço de desenvolvimento de práticas interventivas neste âmbito visa a uma adequação dos sujeitos a projetos políticos específicos que funcionam, em última instância, como uma intervenção técnica sobre o pensamento e o querer dos sujeitos, no intuito de promover o controle e a profilaxia de riscos sociais. Nesta direção, ele argumenta que a escola, a partir do século XX, ao tornar-se *locus* privilegiado das intervenções preventivas sobre o uso de drogas, serve ao propósito de treino moral para dirimir condutas desviantes e homogeneizar condutas humanas que favoreçam o exercício do poder governamental sobre os indivíduos, a partir da produção de vontades abstinências.

A despeito desta tendência mais política, nos anos 80 e 90 do século XX, algumas análises procuraram caracterizar a evolução observada no domínio da prevenção do consumo de drogas em meio escolar. Por exemplo, Botvin e Dusenbury (1989), descrevem um conjunto de tendências na prevenção do abuso de drogas baseadas na identificação do que designaram por diferentes gerações de programas de prevenção. A primeira geração de programas caracterizou-se pelo predomínio das abordagens informativas, exprimindo um pensamento linear e reducionista. A segunda geração de programas teve expressão nos estudos de Evans et al (1978) e de Evans (1983) sobre os fatores psicossociais de iniciação ao uso de tabaco e se caracterizou pelo predomínio das abordagens destinadas a aumentar a resistência do adolescente às pressões sociais. A terceira geração vem a ser representada pelo desenvolvimento de programas compreensivos e sistemáticos que utilizam técnicas empiricamente testadas, assumindo a forma de um currículo complexo, composto de unidades específicas, mas integradas.

Posteriormente, Hansen (1992), num exercício idêntico, procedeu à caracterização de três abordagens distintas de prevenção que designou por prevenção baseada na intuição, prevenção baseada na teoria e prevenção baseada em dados empíricos.

Os traços distintivos da prevenção baseada na intuição estavam no predomínio do fornecimento de informação, especificamente ao nível das consequências para a saúde e efeitos farmacológicos das drogas. Este tipo de

prevenção recorria a ex-dependentes, estando a justificação destas abordagens fundamentada em princípios do senso comum. Por último, estas abordagens caracterizavam-se pela ausência de procedimentos de avaliação.

A prevenção baseada na teoria utilizava formulações teóricas não resultantes da investigação sobre o consumo de drogas, adotando os programas um “ecletismo aberto” em que múltiplas teorias dão suporte teórico a uma dada intervenção preventiva. Neste tipo de prevenção, seriam já utilizados procedimentos de avaliação.

A abordagem de prevenção tecnicamente mais evoluída seria a que está baseada em dados empíricos. Nessa abordagem, o conteúdo das intervenções vem a ser desenvolvido com base na evidência empírica acerca das variáveis mediadoras, sendo a teoria colocada em plano secundário relativamente aos dados empíricos. Além disso, as variáveis teriam que ser modificáveis, isto é, atuarem como agentes de mudança nos programas de prevenção, permitindo distinguir entre consumidores e não consumidores.

Estas análises, embora possibilitando identificar tendências na prevenção do abuso de drogas, nomeadamente no que diz respeito às orientações teóricas prevalentes nos programas de prevenção em diferentes fases da sua evolução, apresentam um alcance algo limitado no sentido de identificar os múltiplos e interatuantes fatores suscetíveis de conferir eficácia aos programas de prevenção.

Em publicações mais contemporâneas que analisam intervenções em meio estudantil (Champion, Newton, Barrett & Teesson, 2013; Teesson, Newton & Barrett, 2012; Hopfer, Davis, Kam, Shin, Elek, Hecht, 2010), o que se revela são tendências a programas desenvolvidos com o foco em drogas específicas, sejam lícitas ou ilícitas (e.g., Gorini et al, 2014; Caria, Faggiano, Bellocco, Galanti, & EU-Dap Study Group 2011; Ariza et al., 2013;) e a adesão de estratégias que envolvem o uso de computadores e internet para promover uma maior adesão e motivação dos estudantes (e.g., Wood et al, 2014, Newton, Andrews, Champion, & Teesson, 2014).

Nas últimas duas décadas, uma profusão de revisões da literatura, incluindo as meta-análises, permitiu, no entanto, definir, dum modo mais objetivo, os fatores associados aos programas de prevenção do abuso de drogas que são responsáveis por uma maior eficácia. Assim, o objetivo deste artigo consiste em avaliar a importância desses fatores na elaboração de programas em contexto escolar, no sentido de identificar as estratégias que estão associadas ao desenvolvimento de abordagens de prevenção eficazes em meio escolar.

Método

Procedeu-se a uma busca sistemática inicial nas seguintes bases de dados: ERIC, PubMed, PsycInfo, PsycArticles e EBSCO. Só foram selecionados estudos que avaliavam a eficácia de intervenções desenvolvidas em contextos escolares

visando prevenir ou reduzir o consumo de álcool, tabaco e maconha junto de adolescentes (12-18 anos). Essa análise reportou-se a estudos publicados durante os últimos 15 anos. Os descritores utilizados incluíram as seguintes palavras-chave: "drug prevention school", "school-based programs" "effectiveness". Foram utilizados os seguintes critérios de seleção dos estudos: a) revisões da literatura, meta-análises ou estudos individuais que apresentassem resultados sobre a eficácia de programas de prevenção em meio escolar; b) estudos que indicassem efeitos dos esforços preventivos no consumo de substâncias psicoativas como o tabaco, álcool, maconha e outras drogas ilícitas, recorrendo a planos de investigação experimental ou quasi-experimental; c) estudos que incluíssem medidas quantitativas de consumo de drogas, especificamente resultados sobre a prevenção da iniciação ao consumo ou redução do consumo; d) estudos que explicitassem o modelo teórico em que basearam o desenvolvimento do respetivo programa.

No geral foram encontradas 21 publicações, sendo 15 delas incluídas nesta revisão. No total foram revisadas duas meta-análises, cinco revisões sistemáticas da literatura e oito estudos individuais centrados na avaliação da eficácia dos programas de prevenção do consumo de drogas em contexto escolar. Seis estudos foram excluídos por não terem relação com o tema, não estarem baseados numa abordagem em meio escolar e/ou não terem como população-alvo adolescentes.

No sentido de classificar e avaliar os estudos identificados na pesquisa bibliográfica desenvolveu-se um sistema de codificação tendo em atenção o conteúdo da respectiva publicação. Começamos por definir dois eixos gerais de análise designados, respectivamente: a) concepção e conteúdo do programa e; b) fatores de implementação do programa. Tendo por base a avaliação do conteúdo dos artigos de revisão, das meta-análises e dos estudos individuais, foram definidos, para cada um destes eixos, dimensões pertinentes para a identificação de características que poderiam estar associadas aos programas de prevenção eficazes. Assim, relativamente à concepção e conteúdo do programa foram definidas as seguintes três dimensões: a) abordagem teórica; b) âmbito; c) métodos de aprendizagem. No que se refere aos fatores de implementação do programa, foram definidas duas dimensões básicas: a) intensidade; b) agente de implementação do programa. Todos os artigos de revisão foram descritos em termos destas dimensões.

Para cada dimensão, foram, posteriormente, examinados os resultados tendo em atenção os seguintes aspetos: a) efeitos na iniciação/redução do consumo de drogas; b) efeitos em função do nível de risco de consumo (e.g., baixo, moderado ou elevado); c) efeitos em função do tipo de substância (licita/ilícita; tabaco/álcool/maconha); d) duração dos efeitos (imediatos/longo-prazo); e) efeitos em função de diferenças de gênero.

Resultados

1. Concepção e conteúdo do programa

a) Abordagem teórica

Uma abordagem teórica clara e lógica é considerada um dos requisitos fundamentais para garantir a eficácia de um programa de prevenção. Também é consensual admitir que as análises sobre os conteúdos dos programas podem ajudar a determinar os seus ingredientes ativos. Assistiu-se, nas últimas décadas, ao aparecimento de uma diversidade de teorias relevantes para o desenvolvimento de programas de prevenção do abuso de drogas. A título de exemplo, refira-se a teoria sociocognitiva (Bandura, 1986), o modelo da influência social (Evans et al., 1978) ou a abordagem das competências de vida (J.Botvin, Baker, Filazzola, & M. Botvin, 1990).

A análise do conteúdo dos artigos de revisão da literatura e das meta-análises, permitiu, no entanto, agrupar as abordagens teóricas dos programas de prevenção em contexto escolar em três modelos teóricos básicos: a) modelo baseado no desenvolvimento de competências de resistência; b) modelo da influência social; c) modelo das competências de vida.

O modelo baseado no desenvolvimento de competências de resistência envolve uma componente de disseminação de informação e enfatiza o desenvolvimento de competências de resistência e de recusa às pressões sociais para usar drogas. Dum modo geral, não inclui a educação normativa e o desenvolvimento de competências gerais. Os resultados relativos à eficácia deste tipo de programas sugerem que as jovens poderão se beneficiar mais com este tipo de programas do que os rapazes. Além disso, estes programas parecem ainda exercer um efeito preventivo imediato na redução da iniciação ao consumo de maconha (Soole, Mazerolle & Rombouts, 2008).

Os programas de prevenção baseados no modelo da influência social visam aumentar a consciência dos processos de influência social para fumar, consumir álcool e usar drogas bem como o conhecimento das consequências negativas mais imediatas associadas ao consumo dessas substâncias. Trata-se de programas que procuram ainda desenvolver nos adolescentes competências de resistência a essas influências sociais. Esta abordagem é considerada, por alguns autores, como a melhor base teórica para desenvolver programas de prevenção (Cuijpers, 2002).

Vários estudos (e.g., Skara & Sussman, 2003; Soole, Mazerolle & Rombouts, 2008; Buhler & Kroger, 2008; Faggiano et al. 2010) sugerem uma eficácia a longo prazo destes programas para prevenir, atrasar ou reduzir o consumo de tabaco, álcool e maconha pelos adolescentes. De salientar ainda que este tipo de programa parece ser também eficaz em reduzir os episódios de intoxicação (Faggiano et al., 2010). No entanto, outros estudos recentes indicam que os programas baseados na influência social parecem revelar, particularmente em relação ao consumo de tabaco, somente uma eficácia a curto-prazo (Faggiano et al., 2007;

2010). Acresce que alunos com níveis de risco baixo ou moderado beneficiam mais com este tipo de programas (Soole, Mazerolle & Rombouts, 2008) e que, um modelo “híbrido”, que combine fornecimento de informação, educação afetiva e variáveis relacionadas com a influência social poderá ser mais eficaz do que os programas baseados unicamente na influência social.

Os programas de prevenção que utilizam estratégias baseadas no modelo das competências de vida são dirigidos aos fatores de risco e proteção do consumo de drogas pelo adolescente. Além disso, são programas que estão baseados numa perspectiva segundo a qual fatores sociais e psicológicos exercem uma influência relevante na iniciação ao consumo de drogas (Botvin, 2000). Dum modo geral, estes programas integram uma componente de transmissão de informação e incluem ainda a aprendizagem de competências de vida gerais como as competências de comunicação, tomada de decisão, resolução de problemas, assertividade e outras competências socialmente relevantes.

Os resultados da avaliação mostram que este tipo de programa exerce efeitos positivos na iniciação ao consumo de maconha e reduzem os consumos de outras drogas ilícitas (Botvin et al., 1997; Faggiano et al., 2007; 2008; 2010). As moças parecem se beneficiar mais deste tipo de programas do que os rapazes (Smith et al., 2004). Estes programas poderão ter mais impacto na prevenção ou redução do consumo de outras drogas ilícitas do que no consumo de maconha e a eficácia destes programas parece restringir-se a sujeitos com um baixo risco de consumo (Soole, Mazerolle & Rombouts, 2008).

b) Âmbito

Definimos esta dimensão em função de dois aspectos associados à concepção dos programas de prevenção do abuso de drogas. O primeiro prende-se ao fato da intervenção poder ser desenvolvida em mais de um contexto, como nas situações em que o programa inclui intervenções junto à família, comunidade e mídia, visando, assim, prevenir o consumo de drogas não só ao nível da escola, mas ao nível de toda a comunidade. O segundo aspecto se relaciona ao programa estar organizado em mais de uma área de aprendizagem (componentes multifacetados). Deste modo, trata-se de programas que não se centram exclusivamente no abuso de drogas, incorporando aspectos como o desenvolvimento pessoal, competências gerais de tomada de decisão e controle do stress (Soole, Mazerolle & Rombouts, 2008).

Os sujeitos identificados como estando em maior risco parecem beneficiar-se menos com este tipo de programas do que os que apresentam um risco mais baixo de consumo de drogas ilícitas (Soole, Mazerolle & Rombouts, 2008). No entanto, a eficácia dos programas de prevenção cujas intervenções ocorrem em múltiplos contextos está muito dependente de características sociodemográficas dos alunos envolvidos, como a idade, o nível socioeconómico e a etnia (Cuijpers, Jonkers, de Weerd & de Jong, 2002; Furr-Holden, Ialongo, Anthony, Petras & Kellman, 2004). Paralelamente, a ligação escola-família parece não ter um

impacto quer na redução das taxas de consumo de maconha quer nas taxas de consumo de outras drogas ilícitas. Inclusive, em alguns programas revela um impacto negativo nas taxas de consumo de maconha, demonstrado pelo fato de que, em alguns estudos, os alunos do grupo experimental relataram um aumento nos níveis de consumo desta substância em comparação com os alunos do grupo controle (Cuijpers et al., 2002; Furr-Holden et al., 2004).

No que se refere à eficácia dos programas em contexto escolar organizados em múltiplas componentes, os resultados sobre a sua eficácia são inconsistentes, já que alguns estudos referem que têm um impacto positivo no consumo de drogas lícitas (Allott, Paxton, R. & Leonard, 1999; Cuijpers, 2002), enquanto outros consideram que a utilização de uma abordagem multifacetada não tem quaisquer efeitos na redução do uso deste tipo de substância (Flay, Koepke, Thomson, Santi, Best & Brown, 1989).

c) Métodos de aprendizagem

Esta dimensão foi definida essencialmente com base na dicotomia métodos interativos/não interativos. Os programas não interativos recorrem a apresentações didáticas, não ocorrendo interações significativas entre os participantes. As abordagens de aprendizagem não interativas incluem programas como os baseados no fornecimento de informação sobre os efeitos nocivos das drogas ou programas de educação afetiva (ensinar aos participantes a relação entre emoções e consumo de drogas e estratégias destinadas a controlar essas emoções). Contrariamente, os programas interativos proporcionam contato, oportunidades de comunicação e troca de ideias entre os participantes (Tobler et al., 2000). Além disso, verifica-se um envolvimento ativo dos participantes nas atividades preventivas e o programa utiliza técnicas como o *role-play*, as discussões em grupos e o envolvimento dos participantes na aplicação do programa.

Uma forte evidência empírica mostra que os programas interativos têm efeitos na redução do consumo de todo o tipo de substâncias (Tobler & Stratton 1997; Tobler et al., 2000; Skara & Sussman, 2003; Soole, Mazerolle & Rombouts, 2008; Buhler & Kroger, 2008). Inversamente, os programas não interativos não são eficazes quer sejam baseados no fornecimento de informação (Tobler, Lessard, Marshall, Ochshorn & Roona, 1999; Thomas, 2003; Buhler & Kroger, 2008), na educação afetiva ou em estratégias de tomada de decisão (Tobler et al., 1999). Importa ainda realçar que quanto mais interativo for o programa maior parece ser a probabilidade de prevenir o consumo de substâncias lícitas e ilícitas (Tobler et al., 1999, 2000).

Os programas que adotam abordagens de aprendizagem interativas são eficazes para minorias e parecem ser mais eficazes se os participantes forem em número reduzido (Tobler et al., 2000). No entanto, pelo menos um estudo revelou que, para participantes que não têm qualquer experiência de consumo de tabaco e álcool, o fornecimento de informação e o recurso a métodos muito interativos pode aumentar o interesse pelo consumo de drogas (Sloboda et al.,

2009). Por último, os resultados são contraditórios no que se refere à relação entre interatividade e idade dos participantes, havendo autores que verificaram que os programas interativos são mais eficazes com alunos mais novos (até aos 11 anos de idade) (Tobler et al., 2000) e há autores que concluíram precisamente o contrário (Gottfredson & Wilson, 2003).

2. Fatores relacionados com a implementação do programa

No âmbito deste segundo domínio geral, relacionado aos fatores associados à implementação de programas de prevenção em contexto escolar, foram examinadas duas dimensões essenciais. A primeira dimensão refere-se à duração do programa, i.e., aquilo que pode ser considerado como um número adequado de horas de contato.

O número de sessões regulares dos programas de prevenção pode variar largamente. Por exemplo, Skara e Sussman (2003), ao examinar os efeitos a longo prazo de 25 programas de prevenção do consumo de tabaco e outras drogas, verificaram que as sessões regulares desses programas variavam entre um mínimo de 5 e um máximo de 384, apresentando uma mediana de 10 sessões. Similarmente, a meta-análise conduzida por Tobler e Stratton (1997), efetuada com base em 120 programas de prevenção aplicados em contexto escolar, verificou que a média de duração dos programas analisados era de 10 horas. Nessa meta-análise, os programas com uma duração entre 1-10 horas foram considerados de fraca intensidade e os programas de 10-32 horas de elevada intensidade.

A segunda dimensão prende-se com a questão da eficácia das sessões de reforço. Estas sessões visam, dum modo geral, consolidar as aquisições resultantes da aplicação do programa original, através da disponibilização de sessões ou atividades adicionais. As componentes de reforço podem assumir diferentes formatos (e.g., sessões em sala de aula, mensagens na mídia, programas assistidos por computador, etc.), observando-se, igualmente, uma grande variabilidade de programa para programa em termos do número de sessões ou atividades propostas (Skara & Sussman, 2003).

Dum modo geral, os programas que incluem múltiplas sessões são mais eficazes do que os programas menos intensos, particularmente em relação às drogas lícitas (Gottfredson & Wilson, 2003; Soole, Mazerolle & Rombouts, 2008; Buhler & Kroger, 2008). Na meta-análise efetuada por Tobler & Stratton (1997), os programas considerados de elevada intensidade (com uma média de duração de 18 horas) mostraram ser ligeiramente mais eficazes. No entanto, pelo menos um estudo (Cuijpers, 2002) concluiu que são fracas as evidências acerca das vantagens dos programas mais intensivos (com mais sessões ao longo de um período mais alargado de tempo).

Dum modo geral, as sessões de reforço aumentam a eficácia dos programas, nomeadamente ao diminuir a probabilidade de se verificar um declínio dos efeitos da intervenção (Flay et al., 1989; Dusenbery & Falco, 1995; Scheier, Botvin

& Griffin, 2001). Com efeito, diversos estudos que incluíram sessões de reforço mantiveram reduções a longo-prazo do consumo de tabaco, álcool e maconha nas avaliações follow-up (Skara & Sussman, 2003). No entanto, a eficácia das sessões de reforço poderá estar dependente de outros fatores do programa como a interatividade (Tobler et al, 1999; Cuijpers, 2002). Acresce que alguns estudos concluíram que a inclusão de sessões de reforço tem um impacto reduzido na prevenção de drogas ilícitas embora possa ser eficaz na prevenção de drogas lícitas (Soole, Mazerolle & Rombouts, 2008; Faggiano et al., 2010).

Conclusões

Os programas que utilizam estratégias baseadas em conceitos de influência social e competências de vida são igualmente eficazes em relação a todo o tipo de substâncias psicoativas. Acresce que os programas de prevenção eficazes envolvem níveis elevados de interatividade e incluem sessões de reforço. Contrariamente, os programas não interativos são ineficazes quer se trate de abordagens baseadas no fornecimento de informação, na educação afetiva ou no processo de tomada de decisão. Os resultados mostram ainda os programas que incluem múltiplas sessões são mais eficazes do que os programas menos intensos, particularmente em relação às drogas lícitas. As diferenças na eficácia em função do tipo de agente de implementação do programa parecem ser influenciadas por outros fatores como a interatividade.

Importa referir que muitos dos estudos examinados neste artigo tem origem nos EUA, pelo que estas conclusões são, no mínimo, suscetíveis a variações culturais. Do mesmo modo, limitações relacionadas aos planos de investigação dos estudos tornam difícil proceder a comparações mais rigorosas. As dificuldades em examinar o efeito de uma dada estratégia, decorrem, assim, de variações consideráveis que se verificam na forma de descrever as intervenções, os procedimentos de seleção, os sujeitos, os tratamentos, a coleta de dados, a análise da mortalidade experimental, a definição e classificação das medidas e o modo como foi medido o consumo de drogas e avaliado o sucesso da intervenção. Seria, assim, recomendável que os planos de investigação fossem elaborados de modo a permitir uma avaliação mais rigorosa de questões como, por exemplo, a de determinar de que forma a intensidade da intervenção tem influência nos resultados, quer numa perspectiva mais imediata quer numa perspectiva a longo-prazo.

Referências

Allott, R., Paxton, R., & Leonard, R., (1999). Drug education: A review of British Government policy and evidence of effectiveness. *Health Education Research*, 14 (4), 491-505.

- Ariza, C., Pérez, A., Sánchez-Martínez, F., Diéguez, M., Espelt, A., Pasarin, I., ...Nebot, M. (2013) Evaluation of the effectiveness of a school-based cannabis prevention program. *Drug and Alcohol Dependence*, 132(1-2), 257-264. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2013.02.012.
- Bandura, A. (1986). Social foundations of thought and action: A social cognitive theory. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Botvin, J., Baker, E., Filazzola, D., & Botvin, M., (1990). A cognitive-behavioral approach to substance abuse prevention: one-year follow-up. *Addictive Behaviour* 15, 47-63.
- Botvin, G. J., Epstein, J. A., Baker, E., Diaz, T., Ifill-Williams, M., Miller, N., & Cardwell, J. (1997). School-based drug abuse prevention with inner-city minority youth. *Journal of Child and Adolescent Substance Abuse*, 6, (1), 5-20.
- Botvin, G. J., Griffin, K. W., Diaz, T., Miller, N., & Ifill-Williams, M. (1999). Smoking initiation and escalation in early adolescent girls: One-year follow-up of a school-based prevention intervention for minority youth. *Journal of the American Medical Women's Association*, 54, 139-143.
- Botvin, G., & Dusenbury, J. (1989). Substance abuse prevention and the promotion of competence. In L. Bond & B. Compas (Eds.), *Primary prevention and promotion in the schools*. Newbury Park, CA: Sage.
- Botvin, J. (2000). Preventing drug abuse in schools: social and competence enhancement approaches targeting individual-level etiological factors. *Addictive Behaviors*, 25, 887-897.
- Buhler, A., & Kroger, C. (2008). *EMCDDA Insights: Prevention of Substance Abuse*. Luxembourg: European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction.
- Caria, M. P., Faggiano, F., Bellocco, R., Galanti, M. R. & EU-Dap Study Group (2011). Effects of a School-Based Prevention Program on European Adolescents' Patterns of Alcohol Use. *Journal of Adolescent Health*, 48(2), 182-188. doi: 10.1016/j.jadohealth.2010.06.003.
- Champion, K.E., Newton, N.C., Barrett, E.L., & Teesson, M. (2014). A systematic review of school-based alcohol and other drug prevention programs facilitated by computers or the internet. *Drug Alcohol Rev.*, 32(2), 115-23. doi: 10.1111/j.1465-3362.2012.00517.x. Epub 2012 Oct 8.
- Cuijpers, P. (2002). Effective ingredients of school-based drug prevention programs: A systematic review. *Addictive Behaviors*, 27, 1009 -1023.
- Cuijpers, P., Jonkers, R., de Weerd, I., & de Jong, A. (2002). The effects of drug abuse prevention at school: The 'Healthy School and Drugs' project. *Addiction*, 97, 67-73.
- Currie, C., Zanotti, C., Morgan, A., Currie, D., de Looze, M., Roberts, C., . . . Barnekow, V. (2012). Social determinants of health and well-being among young people. Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: International Report From the 2009/2010 survey. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- Dusenbury, L., & Falco M. (1995). Eleven components of effective drug abuse prevention curricula. *Journal of School Health*, 65 (10), 420 - 425.

- European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (2013). European drug prevention quality standards: a quick guide. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- Evans, R. (1983). A social inoculation strategy to deter smoking in adolescents. In J. D. Matarazzo, N. E. Miller e S. M. Weiss (Eds.), *Behavioral health: A handbook of health enhancement and disease prevention*. John Willy and Sons.
- Evans, R., Rozelle, R., Mittelmarm, M., Hansen, W., Bane, A. & Havis, J. (1978). Deterring the onset of smoking in children: Knowledge of immediate physiological effects and coping with peer pressures, media pressure and parent modeling. *Journal of Applied Social Psychology*, 8, 126 - 135.
- Ezzati, M., & Lopez, A.D. (2003). Estimates of global mortality attributable to smoking in 2000. *Lancet*, 362, 847 - 852.
- Faggiano, F., Galanti, M.R., Bohrn, K., Burkhart, G., Cuomo, L., Vigna-Taglianti, F., ... EU-Dap Study Group (2008). The effectiveness of a school-based substance abuse prevention program: EU-Dap Cluster Randomised Controlled Trial. *Preventive Medicine* 47, 537 - 543.
- Faggiano, F., Galanti, M.R., Bohrn, K., Burkhart, G., Cuomo, L., Vigna-Taglianti, F., Fabiani, L., Panella, M., Perez, T., Siliquini, R., van der Kreeft, P., Vassara, M., Wiborg, G., the EU-Dap Study Group (2008). The effectiveness of a school-based substance abuse prevention program: EU-Dap Cluster Randomised Controlled Trial. *Preventive Medicine* 47, 537 - 543.
- Faggiano, F., Richardson, C, Bohrn; K, Galanti, M., & the EU-Dap Study Group (2007). A cluster randomized controlled trial of school-based prevention of tobacco, alcohol and drug use: The EU-Dap design and study population. *Preventive Medicine*, 44, 170 - 173.
- Faggiano, F., Vigna-Tagliantia, F., Burkhart, G., Bohrn, K, Cuomob, L., Gregorie, D., ... EU-Dap Study Group (2010). The effectiveness of a school-based substance abuse prevention program: 18-Month follow-up of the EU-Dap cluster randomized controlled trial. *Drug and Alcohol Dependence*, 108, 66-64.
- Faggiano, F., Vigna-Tagliantia, Versino, E., Zambon, A. Borraccino, A. & Lemma, P. (2008). School-based prevention for illicit drugs use: A systematic review. *Preventive Medicine*, 46 (5), 385-396.
- Flay, B., Koepke D., Thomson S., Santi S., Best J., & Brown K. (1989). Six-year follow-up of the first Waterloo school smoking prevention trial. *American Journal of Public Health* 79 (10):1371- 6.
- Furr-Holden, C., Ialongo, N., Anthony, J., Petras, H., & Kellman, S. (2004). Developmentally inspired drug prevention: Middle school outcomes in a school-based randomized prevention trial. *Drug and Alcohol Dependence*, 73, 149 -158
- Gorini, G., Carreras, G., Bosi, S. Tamelli, M. Monti, C., Storani, S., ...Faggiano, F. (2014). Effectiveness of a school-based multi-component smoking prevention intervention: The LdP cluster randomized controlled trial. *Preventive Medicine*, 61, 6-13, doi: 10.1016/j.ypmed.2014.01.004.

- Gottfredson, D., & Wilson, D. (2003). Characteristics of effective school-based substance abuse prevention. *Prevention Science*, 4 (1), 27 - 38.
- Hansen, W. (1992). School-based substance abuse prevention: a review of the state of the art in curriculum 1980-1990. *Health Education Research*, 7 (3), 403 - 430.
- Hibell, B., Guttormsson, U., Ahlström, S., Balakireva, O., Bjarnason, T., Kokkevi, A., & Kraus, L. (2012). The 2011 ESPAD report. Substance use among students in 35 European countries. The Swedish Council for Information on Alcohol and Other Drugs, Stockholm, Sweden
- Hopfer, S., Davis, D., Kam, J.A., Shin, Y., Elek, E., & Hecht, M.L. (2010). A review of elementary school-based substance use prevention programs: identifying program attributes. *J Drug Educ.* 40(1),11-36.
- Matos, M. G., Simões, C., Tomé, G., Camacho, I., Ferreira, M., L., R., . . . Equipa Aventura Social. (2012). Social adventure & Health. The health of Portuguese adolescents. Report of the 2010 HBSC study. CMDT & FMH:Lisboa.
- McBride, N. (2003). A systematic review of school drug education. *Health Education Research*, 18 (6), 729 - 742.
- Newton, N. C., Andrews, G., Champion, K. E., & Teesson, M. (2014). Universal Internet-based prevention for alcohol and cannabis use reduces truancy, psychological distress and moral disengagement: A cluster randomised controlled trial. *Preventive Medicine*, 65, 109-115. doi: 10.1016/j.ypmed.2014.05.003.
- Pentz, M. A. (2003). Evidence-based prevention: characteristics, impact, and future direction. *Journal of Psychoactive Drugs*, 35(1), 143-152. doi: 10.1080/02791072.2003.10400509.
- Pompidou Group (1998). Handbook prevention: Alcohol, drugs and tobacco. Strasbourg: Council of Europe.
- Rehm, J., Sulkowska, U., Manczuk, M., Boffetta, P., Powles, J., Popola, S., Zatonski, W. (2007). Alcohol accounts for a high proportion of premature mortality in central and eastern Europe. *International Journal of Epidemiology* 36, 458 - 467.
- Ribeiro, T. (2013). Máquina de educar, máquina de prevenir: o modelo escolar ocidental e a emergência da prevenção às drogas na educação. *Revista Educação & Sociedade*, 34 (123), p. 441-4455.
- Scheier, L., Botvin, G., & Griffin, K. (2001). Preventive intervention effects on developmental progression in drug use: Structural equation modeling analyses using longitudinal data. *Prevention Science*, 2 (2), 91 - 112.
- Simões, C., Matos, M. G., Batista-Foguet, J., & Simons-Morton, B. (2014). Substance use across adolescence: do gender and age matter? . *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(1), 1-10.
- Simões, C., Matos, M. G., Moreno, M. C., Rivera, F., Batista-Foguet, J., & Simons-Morton, B. (2012). Substance use in Portuguese and Spanish adolescents: Highlights from differences and similarities and moderate effects. *Spanish Journal of Psychology*, 5, 1024-1037.

- Skara, S., & Sussman, S. (2003). A review of 25 long-term adolescent tobacco and other drug use prevention program evaluations. *Preventive Medicine*, 37, 451-474.
- Sloboda, Z., Stephens, R., Stephens, P., Grey, S., Teasdale, B. Hawthorne, R., ... Marquette, J. (2009). The adolescent substance abuse prevention study: A randomized field trial of a universal substance abuse prevention program. *Drug and Alcohol Dependence*, 102, 1-10.
- Smith, E., Swisher, J., Vicary, J., Bechtel, L., Minner, D., Henry, K. (2004). Evaluation of Life Skills Training and Infused-Life Skills Training in a rural setting: Outcomes at two years. *Journal of Alcohol and Drug Education*, 48 (1), 51-70.
- Soole, D., Mazerolle, L., & Rombouts, S. (2008). School-based drug prevention programs: A review of what works. *The Australian and New Zealand Journal of Criminology*, 41 (2), 259-286.
- Teesson M., Newton N.C., & Barrett, E.L. (2012). Australian school-based prevention programs for alcohol and other drugs: a systematic review. *Drug Alcohol Rev.*, 31(6), 731-6. doi: 10.1111/j.1465-3362.2012.00420.x. Epub 2012 Feb 17.
- Tobler, N., & Stratton, H. (1997) Effectiveness of school based drug prevention programs: a meta-analysis of the research. *Journal of Primary Prevention*, 18, 71-128.
- Tobler, N., Lessard, T., Marshall, D., Ochshorn, P., & Roona, M. (1999). Effectiveness of school-based drug prevention programs for marijuana use. *School Psychology International*, 20 (1), 105 - 137.
- Tobler, N., Roona, M., Ochshorn, P., Marshall, D., Streke, A., & Stackpole, K. (2000). School-based adolescent drug prevention programs: 1998 meta-analysis. *Journal of Primary Prevention*, 20 (4), 275 - 336.
- White, D., & Pitts, M. (1998). Educating young people about drugs: A systematic review. *Addiction*, 93 (10), 1475 - 1487.
- Wood, S., K., Eckley, L., Hughes, K., Hardcastle, K. A., Bellis, M. A., Schrooten, J., ... Voorham, L. (2014). Computer-based programmes for the prevention and management of illicit recreational drug use: A systematic review. *Addictive Behaviors*, 39(1), 30-38. doi: 10.1016/j.addbeh.2013.09.010.